Componente curricular: ARTE

6o ano – 3o bimestre

Sequência didática 8 – Tradição com objetos

Unidade temática

Teatro

Objetos de conhecimento

Processos de criação, Matrizes estéticas e culturais, Patrimônio cultural

Habilidades

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Tempo estimado

5 aulas – 3 etapas

1ª Etapa: Pesquisa (2 aulas)

2ª Etapa: Improvisação com objetos (2 aulas)

3ª Etapa: Avaliação (1 aula)

Desenvolvimento:

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Pesquisa: histórias da nossa tradição

Organização da turma

A sondagem será feita individualmente e, após a explicação da atividade, os estudantes formarão grupos de cinco pessoas.

Proposta de atividade:

Aula 1: Sondagem e explicação da proposta

Em um primeiro momento, faça uma sondagem para verificar o conhecimento dos estudantes sobre a relação entre a criação teatral e o uso de objetos cotidianos. O tema poderá ser discutido com auxílio das seguintes questões:

* Como podemos utilizar objetos para contar histórias?
* Que tipos de objetos servem para isso? Existe algum que não serve?
* Existe um teatro feito com objetos? Como ele se chama?

Estimule os alunos a manifestar suas ideias e opiniões a respeito do tema. Converse sobre as dúvidas que surgirão durante esse tempo e explique a 1ª Etapa dessa sequência de atividades: eles serão divididos em grupos de cinco e deverão escolher, entre as opções sugeridas pelo professor, uma história da cultura popular brasileira para pesquisar.

Explique que essas histórias (também conhecidas como histórias da nossa tradição) não possuem um autor único e conhecido e são transmitidas oralmente entre gerações. Algumas têm origens nas culturas indígenas; outras, influência da cultura europeia ou africana, e todas são recontadas e transformadas ao longo do tempo. Geralmente, ganham o nome de sua personagem principal, que é um ser fantástico que assombra alguma região e causa medo em quem conhece seus poderes.

Após a explicação, sugira alguns nomes para a pesquisa, como: Iara, Saci-pererê, Mula sem cabeça, Boitatá etc. Cada grupo deverá escolher um único nome para pesquisar e aprender a história.

Aula 2: Pesquisa

Ainda divididos nos grupos da aula anterior, os estudantes deverão pesquisar a história escolhida. Isso poderá ser feito pela internet ou em livros encontrados na biblioteca da escola ou fornecidos pelo próprio professor. Cada grupo deverá conhecer e saber contar sua história pesquisada.

Circule pelos grupos, auxiliando com problemas de leitura e compreensão de texto.

Quando finalizarem a pesquisa, oriente os estudantes a providenciar para a próxima aula objetos que serão usados para contar as histórias. Peça que tragam tudo que acharem interessante de manusear em cena: panelas, pedaços de tecidos, acessórios divertidos, brinquedos etc. Eles deverão perceber que é possível criar coisas diferentes com esses objetos. Explique que tudo deve ser usado e devolvido sem nenhum dano.

2ª Etapa – Improvisação com objetos: a tradição ganha forma

Organização da turma

A terceira aula será organizada coletivamente, com a sala toda. Na quarta aula, os estudantes voltam para os grupos da etapa anterior.

Proposta de atividade:

Aula 3: Experimentando com objetos

Os estudantes deverão formar um círculo e colocar no centro todos os objetos trazidos. A ideia é usar essa aula para experimentar modalidades de improvisação com os objetos. Inicie uma história inventada e manipule algum objeto enquanto estiver contando sua parte. Sem finalizar, passe a palavra para algum aluno, que continuará a história manuseando outro objeto disponível no círculo, e assim por diante.

A história só termina quando todos os alunos tiverem contado um pedaço e tido a oportunidade de improvisar usando objetos. Se, por alguma dificuldade, algum aluno encerrar a história precipitadamente, sem que todos tenham participado da atividade, outro deverá recomeçar com uma história nova e diferente.

Aula 4: Objetos da nossa história

Os estudantes voltam para os grupos e são desafiados a improvisar a história pesquisada na 1ª Etapa do trabalho, usando os objetos que trouxeram para que o restante da sala assista. A precisão da instrução durante essa etapa da atividade é muito importante para facilitar o trabalho de improvisação. Explique que o objetivo é improvisar e, por isso, terão de escutar seus colegas enquanto participam e perceber, sem combinar, em quais momentos agir. Os objetos podem ser usados aleatoriamente por todos os integrantes do grupo, podendo um mesmo objeto ser usado várias vezes. Não há uma ordem preestabelecida de quem fala cada parte da história, e é necessário estar atento para os momentos de falar e de ceder a palavra a um colega. A plateia deverá observar o desenvolvimento da história, compreender a lenda brasileira contada e verificar se o objeto deixou a contação mais interessante ou atrapalhou o contador.

3ª Etapa – Avaliação: como se forma uma história

Organização da turma

Os estudantes deverão sentar em círculo, formando uma única roda.

Proposta de atividade:

Aula 5: Avaliação

Após cada grupo improvisar a história popular pesquisada usando objetos, é hora de discutir e avaliar as etapas do trabalho. Você poderá conduzir a discussão fazendo as seguintes perguntas:

* Como foi aprender uma história da cultura popular brasileira?
* O que essas histórias têm em comum? Por que elas não são esquecidas?
* Como foi inventar uma história na hora?
* Como foi usar um objeto para contar uma história?
* O objeto ajudou ou atrapalhou?
* Quais objetos foram mais usados? Por quais motivos vocês acham que isso aconteceu?
* Como foi improvisar uma história usando objetos para a classe toda assistir?
* O que deu errado na nossa improvisação? O que foi legal?

Encadeamento das etapas

A 1ª Etapa tem como objetivo fazer que os estudantes se apropriem previamente de uma história e sintam maior segurança em improvisar com um objeto, na hora de contá-la. A improvisação com objetos tem dois momentos com dificuldades diferentes: no primeiro, há o desafio de inventar a história ao mesmo tempo que se improvisa com o objeto, mas sem a obrigação de ser fiel a uma trama específica. No segundo momento, há uma apropriação da história contada, mas o desafio é dar conta coletivamente de todas as etapas, para que a história tenha coerência, e se apresentar diante de um público, o que dificulta o improviso. A finalização com uma avaliação em roda é mais acolhedora para o estudante compartilhar suas angústias e dificuldades durante o processo e pode favorecer que todos participem com suas reflexões.

Adaptação

Estudantes com necessidades especiais devem ser inseridos nos grupos e poderão participar ou não de alguma etapa da atividade, de acordo com sua capacidade física e mental. As histórias da cultura brasileira podem ser substituídas por qualquer outro gênero trabalhado durante as aulas, ou podem-se propor parcerias com o professor de língua portuguesa para trabalhar gêneros estudados na sua disciplina.

Atividades complementares

1 – Livro de histórias

Proponha aos estudantes que, em duplas, construam livros ilustrados com a história pesquisada. Para isso, basta que usem como páginas folhas sulfites dobradas ao meio e ilustrem com o material que desejarem (lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor etc.). Alguém da dupla poderá ser o autor e o outro, o ilustrador, ou ambos poderão dividir essas funções. Quando os livros estiverem prontos, crie uma pequena biblioteca onde outros estudantes poderão levá-los emprestados e devolver na aula seguinte.

2 – Improvisando com objetos-surpresa

Organize um grande saco com pequenos objetos variados que possam ser interessantes para uma improvisação. Coloque toda a turma em roda e peça que alguém inicie a história criando a narrativa a partir de um objeto retirado do saco. Toda vez que alguém quiser continuar a história, deverá sortear um objeto e usá-lo como ponto de partida para criar uma sequência. No final, avalie com a turma a diferença entre usar o objeto para contar a história e criar uma história a partir dele.